

# Forças Expedicionárias: Derrotando a Superioridade Tecnológica

## A Batalha de Maiwand

**Coronel Ali A. Jalali, Exército do Afeganistão e  
Tenente-Coronel (Res) Lester W. Grau, Exército dos EUA**

**D**URANTE a segunda metade do século XIX, a Grã-Bretanha era, incontestavelmente, o poder global. Apesar da expansão contínua do Império Russo pela Ásia, o Império Britânico já englobava a África, a Ásia, a Austrália, o Oriente Médio, as Américas e áreas do Oceano Pacífico. O Exército britânico estava desdobrado nas várias colônias e a Marinha Real mantinha tudo em ordem. As unidades do Exército britânico nas colônias eram uma combinação de regimentos regulares britânicos (ingleses, galeses, escoceses e irlandeses) e de regimentos formados por elementos locais cujos oficiais eram tanto locais como britânicos. Oficiais políticos britânicos e locais mantinham uma rede altamente eficiente de inteligência por todas as colônias. Exércitos coloniais britânicos frequentemente despachavam expedições para combate em países vizinhos ou para estabelecer uma presença com fins políticos.

O Exército britânico era o antigo mestre na organização de expedições e contava com sua reputação de excelência militar, superioridade tecnológica, coesão das unidades, inteligência superior e apoio logístico contratado na infra-estrutura local. As expedições britânicas eram geralmente constituídas por unidades combinadas dos exércitos coloniais britânicos e exércitos locais de aliados, com base em alianças políticas. De vez em quando, as expedições falhavam terrivelmente. A Batalha de Maiwand resultou na destruição de uma brigada expedicionária britânica no Afeganistão. Mesmo depois de 120 anos, eventos desta esquecida batalha proporcionam lições relevantes para forças expedicionárias contemporâneas.<sup>1</sup>

A invasão britânica resultou da sua apreensão com relação à expansão russa na Ásia Central nas décadas de 1860 e 1870.<sup>2</sup> O Afeganistão independente encontrou-se entre o avanço russo e a Índia, então colônia da coroa

britânica, e tentou equilibrar as exigências desses dois impérios. No verão de 1878, uma delegação russa apresentou-se ao Emir do Afeganistão em Cabul, a capital. Guardas de fronteira afegãos, provavelmente por engano, recusaram-se a permitir a entrada de uma correspondente missão britânica. Os britânicos imediatamente declararam guerra, invadindo o Afeganistão e ocupando as cidades-chave de Cabul, Kandahar, Jalalabad e Khost. O emir pôs o seu filho no trono e fugiu para o norte — em vão buscando o apoio russo. Morreu pouco tempo depois em Mazir-e-Sharif, no Afeganistão. Depois que seu filho, Yakub Khan, fracassou como emir interino, o seu sobrinho, Abdur Rahaman Khan, apoiado pelos britânicos, o sucedeu. A Grã-Bretanha passou a controlar a política exterior afegã, com tropas britânicas estacionadas em Cabul e Kandahar. Os britânicos efetivamente dividiram o Afeganistão em três províncias independentes — Cabul, Kandahar e Herat. Sher Ali Khan, outro protegido britânico, tornou-se o governador de Kandahar enquanto Abdur Rahaman Khan governava Cabul. Uma força do Exército britânico de Bombaim, comandada pelo *Lieutenant General* J.M. Primrose, foi estacionada em Kandahar, junto com um exército afegão comandado pelo governador. A província de Herat ficou sob o governo de Ayub Khan, filho do falecido emir, que estava fora do alcance e da influência britânica. Os britânicos prepararam-se para partir.

Na primavera de 1880, ficou claro que Ayub Khan estava preparando uma grande força de infantaria, cavalaria e artilharia — provavelmente com o fim de capturar Kandahar.<sup>3</sup> No dia 9 de junho, a vanguarda de Ayub Khan deixou Herat a caminho de Kandahar. O restante das tropas seguiu seis dias depois. No dia 21 de junho, os britânicos souberam do movimento. No dia 30 de junho, os britânicos deram ordem para que uma

brigada avançasse desde Kandahar até as margens do rio Helmand, para impedir que a força de Ayub Khan o cruzasse. Em 2 de julho, uma brigada mista comandada pelo *Brigadier General* G.R.S. Burrows, iniciou marcha e, por volta de 11 de julho, tinha-se concentrado às margens do rio Helmand.

Ayub Khan queria evitar um engajamento decisivo contra a brigada de Burrows e marchar diretamente para Kandahar. Estabeleceu uma patrulha de cavalaria no seu flanco direito para vigiar os movimentos da brigada britânica desde o sul (Khushk-i-Nakhud). Burrows tinha recebido ordens de impedir a passagem de Ayub para Kandahar, ou possivelmente para Ghazni, atacando-o assim que se aproximasse de Kandahar. Isto deixou os britânicos incertos quanto à hora e o lugar da batalha. Tinham que monitorar de perto os movimentos do inimigo para escolher a melhor hora, lugar e formação tática para interceptar as colunas afegãs em marcha.

A brigada britânica consistia de dois regimentos de cavalaria, a 3ª Cavalaria Leve de Bombaim (316) e o 3º *Sind Horse* (Cavalaria de Bombaim) (260); dois regimentos de infantaria nativa de Bombaim, o 1º de Bombaim — Granadeiros (648) e o 30º Regimento de Infantaria de Bombaim — *Jacob's Rifles* (625); o 66º Regimento de Infantaria Britânico, menos duas companhias (516); metade da 2ª Companhia de Sapadores e Mineiros de Bombaim; e a Bateria E da Brigada B, da Real Artilharia Montada (191). Eram 2.599 soldados combatentes, seis canhões de 9 libras e uns 3.000 elementos de serviço e transporte.

O comboio da brigada era enorme. Além dos suprimentos normais, carregavam um acréscimo de material bélico e munições. A logística estava preparada para um sustento de 30 dias. Não havia limite para os equipamentos e bagagens dos oficiais. Mais de 3.000 animais de carga — pôneis de munição, mulas, asnos, bois e centenas de camelos — foram necessários para carregar a bagagem. Os animais precisavam de condutores, geralmente contratados entre os nativos locais de Kandahar. Havia muitos outros não-combatentes, incluindo cozinheiros, carregadores de água, costureiros, serventes e padioleiros.<sup>4</sup>

A força britânica devia reunir-se a um exército afegão maior, liderado por Sher Ali Khan, o governador de Kandahar. Esse exército tinha mais de 6.000 soldados, armados com fuzis britânicos *Snider*, quatro canhões britânicos de alma lisa de 6 libras e dois obuseiros britânicos de alma lisa de 12 libras.<sup>5</sup> A inteligência britânica calculava a força de Ayub Khan em 10 regimentos de infantaria, 2.500 soldados de cavalaria e seis baterias de canhões — entre seis a oito mil homens no total.<sup>6</sup>



## A BATALHA

A brigada britânica tinha ordens para não cruzar o rio Helmand, mas o Exército afegão de Sher Ali, de Kandahar, já o havia cruzado. Era a época mais quente do ano e o rio não representava obstáculo algum, pois encontrava-se praticamente seco e a passagem era possível em vários lugares. O Exército afegão de Kandahar atravessou o Helmand e ocupou posições na margem oposta. Enquanto a força combinada aguardava o Exército afegão de Herat, as tropas afegãs do governador de Kandahar ficaram inquietas. Ficou claro que sua lealdade era suspeita, e Burrows e Sher Ali concordaram em trazê-los de volta e desarmá-los, uma vez atravessado o rio. Mas antes que isso se efetuassem, a infantaria e a artilharia afegãs se rebelaram, deslocando-se para se juntar ao exército de Herat. Grande parte da cavalaria permaneceu leal. A brigada britânica lançou uma perseguição aos rebeldes, atravessando o Helmand e recapturando suas armas, mas não os cavalos da artilharia. Burrows formou uma bateria provisória com os canhões de almas lisas confiscados, mas pela falta dos cavalos de artilharia, só pôde transportar 50 projeteis por canhão. O resto da munição de artilharia foi jogada em buracos profundos no rio Helmand.<sup>7</sup>

Burrows encontrava-se a 80 milhas de Kandahar com 25 milhas de um deserto árido à sua retaguarda imediata. As margens do rio Helmand estavam agora indefesas e Ayub Khan podia cruzá-lo praticamente em qualquer parte. A força combinada de Kandahar havia sido aproximadamente igual à força de Herat. Mas a força de Herat agora aumentava pelo acréscimo dos rebeldes e aderentes locais. Conseqüentemente, Burrows retrocedeu umas 35 milhas para Khushk-i-Nakhud — onde se encontravam duas das cinco estradas para Kandahar e de onde era possível se alcançar as outras três com facilidade. Burrows aproximou-se de Khushk-

I-Nakhud no dia 17 de julho, o mesmo dia em que a cavalaria de Ayub Khan chegava à posição anterior de Burrows no rio Helmand. Burrows estava a três dias de marcha de Kandahar. Se ele retrocedesse até as fortificações de Kandahar a força de Ayub Khan possivelmente contornaria Kandahar para apoderar-se de Ghazni e cortar as comunicações entre Cabul e Kandahar. Burrows decidiu manter a sua posição e derrotar a vanguarda de Ayub Khan antes que ele pudesse cerrar o corpo principal de sua força.

Com a chegada da vanguarda de Ayub Khan sob o comando de Loynab Khushdil Khan na margem oriental do rio Helmand, ambas as partes intensificaram o seu reconhecimento. A rede de inteligência britânica, dirigida pelo Tenente-Coronel Oliver St. John, enfrentava



Arte: Cortesia de David Gore

*“Salvando os Canhões” em Maiwand, uma pintura de G.D.Giles. A bateria inglesa da Real Artilharia a Cavalos bate em retirada enquanto o inimigo avança sobre sua posição. O sargento da bateria, J. Paton, está à direita, de espada na mão.*

obstáculos relativos à crescente e popular revolta anti-britânica na região. Reconhecimentos diários realizados por patrulhas da brigada em Sang Bur, Garmab (uns 22 km ao noroeste e norte de Khushk-I-Nakhud) e no rio Arghandab, no sul, podiam monitorar os acessos a Kandahar, com segurança, somente por um breve período durante o dia. Apesar de os exploradores britânicos detectarem a presença de pequenos grupos do Exército afegão em Sang Bur, Garmab e Maiwand três ou quatro dias antes da batalha, Burrows e St. John não puderam determinar a localização do grosso do inimigo. De fato, a vanguarda do Exército afegão chegou em Garmab no dia 25 de julho, enquanto alguns de seus elementos avançados e um grupo de *ghazis* chegavam em Maiwand no mesmo dia. No dia seguinte, Ayub Khan chegou em Sang Bar logo depois que uma patrulha britânica havia saído de lá. Ayub pretendia marchar no dia seguinte, 27 de julho, até Maiwand, que, então, já estaria sob o controle de sua vanguarda.

No dia 26 de julho, espiões britânicos relataram que a vanguarda de Ayub Khan encontrava-se em Maiwand e que o número total da força de Ayub Khan era agora de 3.500 soldados de infantaria regular; 2.000 de cavalaria; 34 canhões; 1.500 rebeldes; e 3.500 voluntários irregulares. Era evidente que Ayub Khan estava usando a aproximação pelo norte. Os espiões também relataram que o grosso da força deveria chegar em Maiwand no dia 27 de julho.<sup>8</sup> A inteligência afegã determinou com exatidão a posição da força de Burrows.

Burrows menosprezou as estimativas da inteligência sobre o tamanho da força e sobre a hora em que chegaria o grosso. Nas primeiras horas do dia 27 de julho, a brigada britânica começou a se mover para o norte, em direção a Maiwand. Os soldados do 66º Regimento britânico fizeram suas refeições matinais tão cedo quanto de costume, mas a informação sobre o movimento não foi recebida em tempo hábil. As unidades nativas, que normalmente eram alimentadas mais tarde, ao meio-dia, não foram, e muitas marcharam com os cantis vazios. A brigada britânica marchou mais de seis milhas até Maiwand. Espiões se encontraram com a coluna e confirmaram que o corpo principal do Exército de Herat estava a seis milhas (duas horas) de Maiwand. O Exército afegão movia-se duas vezes mais rápido que os britânicos, sobrecarregados de equipamento. Como era tarde demais para uma retirada e os afegãos tinham que ser impedidos de contornarem Kandahar, os britânicos decidiram atacar.

## COMPARAÇÃO DE FORÇAS

Não foi feito nenhum estudo acurado da comparação das forças na batalha de Maiwand. A maioria dos estudos britânicos aplicam critérios diferentes para calcular o efetivo total das forças de combate e apoio do inimigo. Eles geralmente sugerem que uma brigada britânica de uns 2.500 soldados enfrentou um exército de 15.000 a 20.000 soldados afegãos regulares e irregulares. Esta avaliação é falha porque inclui milhares de elementos afegãos desarmados, de serviço e apoio, seguidores de acampamento civis e elementos curiosos como parte dos combatentes afegãos, enquanto desconta mais de 3.000 seguidores de acampamentos civis, grupos de serviço e de transporte. Além disso, a comparação tem base em números apenas, sem incluir os aspectos qualitativos. Uma comparação equilibrada de forças considera a

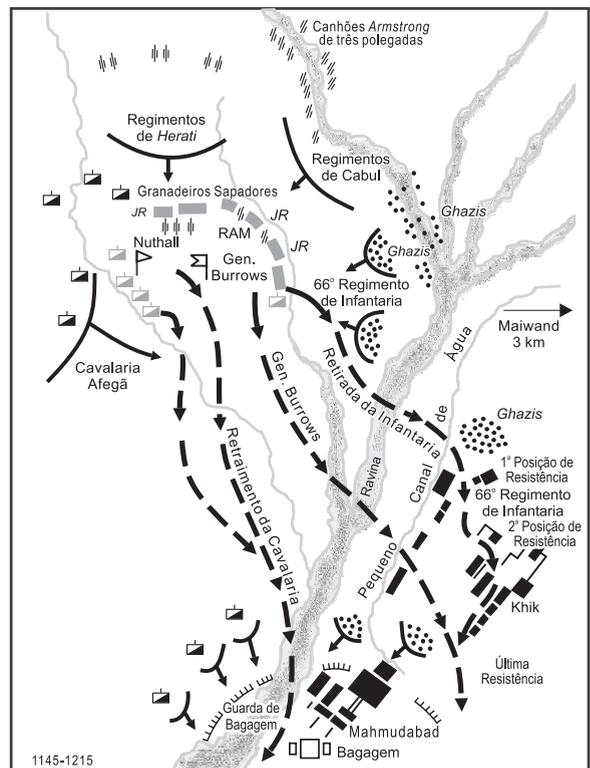
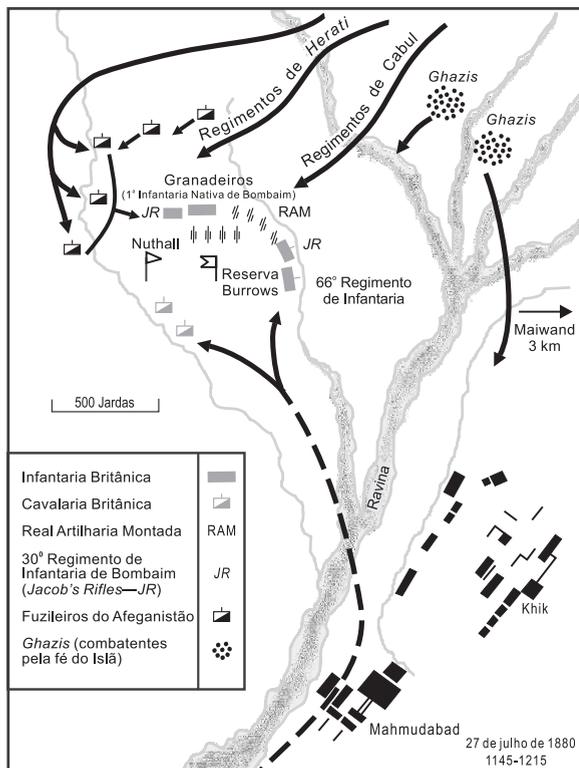
quantidade e a qualidade das mesmas (eficiência de armas, adestramento, organização, moral, comando e logística).

A força britânica totalizava 2.599 soldados combatentes e uns 3.000 elementos de serviço e transporte. A força afegã estava composta da 1ª Brigada de Infantaria (3 regimentos de Cabul, de 500 homens cada); a 2ª Brigada de Infantaria (um regimento de Kandahar e dois de Cabul, de 500 homens cada); a 3ª Brigada de Infantaria (três regimentos de Herat, de 366 homens cada); a Brigada de Cavalaria (três regimentos de Cabul, de 300 homens cada); uma bateria de montanha e quatro de artilharia de campo (cada bateria com 100 artilheiros e seis canhões) — um total de 5.500 soldados regulares. Cavaleiros irregulares de Herat numeravam 1.500<sup>9</sup>. Uns 500 cavaleiros tribais desertaram do exército do *sirdar* (chefe) Sher Ali. Uns 1.000 homens de infantaria irregular também se uniram ao exército, em Farah, perfazendo um total de cerca de 8.500.

Muitos guerreiros tribais e habitantes locais também se uniram à força de Ayub Khan à medida que ela marchava de Herat para Maiwand. Estes *ghazis* estavam pobremente armados com velhos mosquetões europeus ou fabricados localmente. Muitos carregavam apenas espadas e lanças ou estavam desarmados e seguiam o exército para compartilhar da glória e dos despojos da “guerra santa”, o *Jihad*. Alguns autores britânicos estimam que o número destes *ghazis* chegava a 15.000, o que é considerado um exagero nos relatórios oficiais.<sup>10</sup>

Em armas leves, os regimentos de infantaria britânica tinham uma superioridade significativa sobre os soldados afegãos já que os soldados britânicos estavam armados com os fuzis *Martini-Henri* e *Snider* de retrocarga. O 66º estava armado com o fuzil *Martini-Henri*; a infantaria nativa britânica possuía os fuzis *Snider* mais antigos; a cavalaria tinha a carabina *Snider*. O fuzil *Martini-Henri* representava uma verdadeira vantagem tecnológica para a força britânica. Com um alcance eficaz máximo de 400 jardas, esta arma calibre .45 podia disparar de 15 a 20 tiros por minuto. O *Snider* era um mosquete raiado, modelo de 1853, que havia sido convertido para a retrocarga e que podia disparar entre 10 e 15 tiros calibre .557 por minuto com um alcance eficaz de 400 jardas. As unidades de infantaria britânicas eram treinadas para conduzirem fogo sobre área com alcance de até 1.200 jardas.

Os cinco regimentos de infantaria de Cabul, do inimigo, estavam armados com fuzis *Enfield* modelo 1853, de antecarga, que disparavam dois ou três tiros por minuto. Os regimentos de Herat e Kandahar tinham cópias produzidas localmente de fuzis *Enfield* e *Snider* com um alcance máximo eficaz de 300 jardas.<sup>11</sup> As tropas irregulares estavam armadas com antigos mosquetões de pederneira *Tower*, *Brown Bess* e *Brunswick* (possivelmente apreendidos durante a Primeira Guerra Anglo-Afegã) ou mosquetões afegãos primitivos com um alcance eficaz de 50 a 80 jardas e capacidade de fogo de um tiro a cada dois minutos.<sup>12</sup> Em termos de poder de



fogo de armas leves, a correlação das forças era de, pelo menos, 8 a 1 a favor da infantaria britânica.

Porém, o Exército afegão tinha melhor artilharia; em particular seus seis canhões *Armstrong* de 3 polegadas, 12 libras, raiados, de retrocarga, e muito eficientes. Sua cadência de tiro era de pelo menos 5 por minuto. A artilharia afegã também contava com 16 peças de artilharia de campanha de 6 libras, dois obuseiros de 12 libras, dois obuseiros de 4.5 polegadas e quatro peças de artilharia de campanha de 3 libras — todas armas de alma lisa. A artilharia britânica tinha seis canhões raiados de antecarga de 9 libras e seis peças de alma lisa — quatro peças de artilharia de campanha de 6 libras e dois obuseiros de 12 libras. As peças de artilharia de campanha de 9 libras da artilharia montada podiam disparar *shrapnel*, *case shot* (pequenos projeteis dentro

de *ghazis* foram para casa levando seus mortos e feridos ou que simplesmente comemoraram a vitória e foram embora.

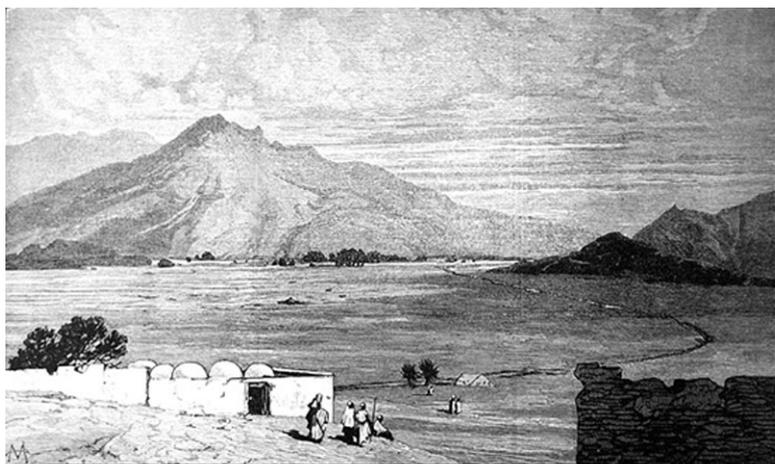
Em sua totalidade, a eficácia de combate da brigada britânica era muito superior à do Exército afegão. Mas o que determinou o resultado final do combate não foi o poder de fogo e sim a audaciosa manobra das forças afegãs, apoiada pelo eficiente comando e controle de Ayub Khan. A manobra afegã mudou a correlação das forças no momento decisivo em que as espadas e lanças dos *ghazis*, altamente motivados, demonstraram ser mais eficientes no comando e controle que os fuzis modernos.

## Marcha para o Combate e o Duelo da Artilharia

Às sete horas, um esquadrão do 3º Regimento de Cavalaria leve de Bombaim e dois canhões guiaram a coluna britânica para fora do acampamento. O estado-maior da brigada, o restante do 3º Regimento de Cavalaria e mais dois canhões encontravam-se a 500 jardas à retaguarda do grupo avançado. Os demais regimentos de infantaria os seguiam em colunas paralelas, com a bateria dotada de armas de alma lisa e sapadores entre as colunas. O 3º *Sind Horse* (Cavalaria de Bombaim) com mais dois canhões, formava a retaguarda, enquanto uma força mista de cavalaria e infantaria escoltava o comboio de bagagens em uma marcha mais lenta.<sup>14</sup>

O grosso da força de Ayub Khan deixou Sang Bur naquela manhã, marchando, em várias colunas, em direção a Maiwand. Os regimentos de cavalaria e os irregulares montados cobriam o flanco direito, enquanto os regimentos de infantaria marchavam em colunas regimentais no flanco esquerdo. Os 24 canhões da artilharia montada afegã eram transportados junto à infantaria bem como os seis canhões de montanha montados sobre mulas. Grandes grupos de *ghazis* marchavam para Maiwand, vindos de direções diferentes.

Era um dia quente, a temperatura alcançava mais de 48 graus centígrados no final da manhã e um nevoeiro limitava a visibilidade a menos de dois quilômetros. Quando a coluna britânica se aproximava do meio do caminho entre Moshak e Karesak (a 10 km ao sul de Maiwand), Burrows foi informado que Ayub Khan estava chegando com a maior parte de sua força a Maiwand. Quando a coluna se aproximava ao vilarejo



Vista do campo de batalha de Maiwand, de um desenho do Capitão J.R. Slade da Artilharia Real a Cavalos

de um cartucho) e alto explosivo, até uma distância de 3.500 jardas.<sup>13</sup> A eficácia da artilharia afegã aumentou significativamente devido à sua manobra contínua, o que, eventualmente, permitiu posicionar alguns canhões, a 500 jardas da linha britânica. A artilharia teve um papel dominante durante a batalha.

As tropas britânicas eram melhor adestradas e disciplinadas e estavam apoiadas por um sistema logístico organizado. O Exército afegão era um conjunto peculiar de guerreiros com diferentes níveis de adestramento, armamento e organização. Eram unidos apenas pelo propósito comum. Porém, não havia garantia de que o Exército permaneceria unido por muito tempo porque, na ausência de um sistema viável de apoio logístico, a maioria dos combatentes se defendia como podia. Até mesmo as unidades regulares dependiam de suprimentos locais. Não foi surpresa que, depois da batalha, milhares

de Mahmudabad, nova informação indicou que colunas afegãs cruzavam a frente britânica no sentido oeste-leste a uma distância de entre seis a sete milhas.<sup>15</sup> Burrows decidiu engajar a força afegã enquanto esta marchava. Ele deixou as bagagens em Mahumdabad e sua coluna mudou de direção para o noroeste rumo a uma planície estéril entrecortada por várias ravinas. Ao lado do vilarejo há uma ravina grande, medindo entre 15 e 25 pés de profundidade e 50 a 100 pés de largura, que corre no sentido nordeste. Mais para o norte, perto da aldeia de Khik, uma ravina mais estreita que corre no sentido noroeste, proporcionou posteriormente, cobertura à infantaria afegã.<sup>16</sup>

Enquanto a coluna britânica se desviava para a esquerda, o Tenente H. MacLaine deslocou rapidamente

Um destacamento misto de infantaria e cavalaria protegia a bagagem.

Apesar de a brigada britânica ter-se antecipado à força afegã na abertura de fogo e no desdobramento das colunas de infantaria em formações de combate — duas chaves para o sucesso em um combate de encontro — falhou na exploração da iniciativa tática. A eficácia do fogo de artilharia inicial foi minimizada pelo número insuficiente de canhões e pela pouca visibilidade, enquanto que a vantagem tática do desdobramento inicial foi perdida por ter adotado uma posição defensiva em terreno aberto, dessa forma entregando a iniciativa da manobra aos afegãos. As opções disponíveis a Burrows incluíam um ataque ousado no flanco das colunas afegãs antes que pudessem desdobrar-se ou uma defesa ao longo da ravina próximo aos vilarejos de Mahmudabad e Khik. A formação adotada pela brigada não atendeu a nenhuma dessas ações, defensiva ou ofensiva.

O Exército afegão detectou o movimento da brigada britânica ao se aproximar de Mahmudabad. Quando a coluna britânica virou à esquerda para preparar para a batalha, o comando afegão virou também, à direita. A artilharia afegã apressou-se em unir-se à batalha enquanto a frente da coluna começava a virar, retrocedendo pelo caminho tomado desde Maiwand. À medida que os regimentos afegãos se desdobravam, podiam ver as forças britânicas alinhadas na defensiva, com seus flancos abertos e vulneráveis. Ayub Khan decidiu



*Uma pintura de Peter Archer da última defesa do 66º Regimento de Infantaria. A decisão de não mais se levar bandeiras para futuras ações foi, em parte, devido a esta catástrofe.*

seus dois canhões da Real Artilharia Montada, da força de vanguarda, através da ravina, para a planície. Colocou-os em posição de tiro aproximadamente a uma milha além da ravina e abriu fogo a uma distância de 1.700 jardas. Eram 10:45 horas e MacLaine disparava contra o meio ou retaguarda da coluna afegã. Outra seção de canhões da artilharia montada chegou e ocupou posição a umas 200 jardas da ravina. Enquanto desdobrava, a coluna britânica formou duas linhas por trás dos canhões com os Granadeiros à esquerda da bateria de artilharia, quatro companhias do 30º Regimento de Infantaria de Bombaim à direita e o 66º Regimento de Infantaria na extrema direita. Outras quatro companhias do 30º Regimento de Infantaria de Bombaim estavam na reserva. A bateria provisória de canhões de alma lisa ficou na retaguarda esquerda da Real Artilharia Montada. Os regimentos de cavalaria foram desdobrados na retaguarda esquerda, em coluna.

atacar os flancos abertos do inimigo, posicionando a cavalaria no flanco extremo (seu flanco direito) e enviando a infantaria irregular e os *ghazis* ao flanco esquerdo, onde uma ravina oferecia proteção. Ele desdobrou os regimentos de infantaria regular no centro e deu ordens para posicionar seus 30 canhões em uma linha desde o centro até o flanco esquerdo. Apesar das diferentes velocidades da infantaria, da cavalaria e da artilharia, a força de Ayub desdobrou em formação de combate de forma coordenada. O terreno permitiu à infantaria irregular e aos *ghazis* ameaçarem o flanco direito britânico enquanto que o flanco esquerdo britânico, com seu maior espaço para manobra, era ideal para uma ação de cavalaria. O desdobramento da infantaria regular no centro foi feito com a intenção de manter a estabilidade da linha afegã.

Uns 30 minutos após o primeiro tiro desfechado pelos canhões britânicos, as primeiras peças da artilharia

afegã começaram a atacar a linha britânica, ainda em desdobramento. À medida que chegavam mais canhões afegãos, estes se posicionavam em um dos cinco locais de tiro de onde atacavam a formação britânica sem trégua. O 66º Regimento e o 30º Regimento de Infantaria de Bombaim estavam parcialmente protegidos por estarem deitados por trás de uma pequena dobra no terreno. Sofreram um pouco durante o duelo da artilharia, mas a bateria da Real Artilharia Montada, os Granadeiros e duas companhias do 30º Regimento de Infantaria de Bombaim, na extrema esquerda, tinham pouca cobertura e sofreram baixas consideráveis. Ayub Khan não apenas tinha mais canhões que os britânicos, mas seus seis canhões de retrocarga *Armstrong* atiravam granadas maiores. A artilharia afegã era tão eficiente que corria o rumor, falso, que seus artilheiros eram russos.<sup>17</sup> Passou-se quase outra meia hora antes que a infantaria irregular afegã e a cavalaria se desdobrassem em formação de combate a umas 800 jardas da posição britânica. Era agora um pouco depois do meio-dia.

## Ações da Infantaria e da Cavalaria

Os *ghazis* iniciaram o primeiro ataque da infantaria afegã sobre a linha britânica, contra o 66º Regimento de Infantaria. Muito motivados pelo fervor religioso e patriótico, grande número de devotos *ghazis*, vestidos de branco, lideraram o assalto.<sup>18</sup> O 66º, com seu poder de fogo superior, repeliu com sucesso sucessivas ondas de ataque, enquanto infligia grandes baixas nos *ghazis*, cujos mosquetões rudimentares, espadas e lanças, não eram páreo para os *Martini-Henry*. A linha britânica atirava em salvas de companhia começando a 1.200 jardas — uma distância dentro da qual os combatentes afegãos não podiam retribuir o fogo eficientemente.<sup>19</sup> Ao mesmo tempo, Burrows ordenou que dois obuseiros de 12 libras da bateria de almas lisas reforçassem o 66º. A barragem de artilharia e o fogo sem trégua dos *Martini-Henry* imobilizaram os *ghazis*, que buscaram refúgio na ravina existente no flanco direito britânico.

No flanco esquerdo britânico, os regimentos da cavalaria regular de Cabul e os cavaleiros irregulares de Herat, em formações dispersas, ameaçavam o flanco aberto. Burrows deu ordens aos Granadeiros para que retrocedessem um pouco suas duas companhias à esquerda e empregou toda a sua reserva de infantaria para estender a linha de combate. Além disso, mudou a posição dos dois obuseiros de 12 libras, do flanco direito de volta para o centro. O intenso fogo britânico forçou a cavalaria afegã a retroceder e a manter uma distância de 800 jardas das tropas britânicas, para ficar fora do alcance dos fuzis e mosquetões *Snider*.

Enquanto isso, peças de artilharia afegã avançaram para posições de tiro mais próximas do inimigo ao mesmo

tempo em que os regimentos da infantaria regular afegã, em colunas e quadrados, aproximavam-se do centro britânico. Tropas irregulares e *ghazis* acompanhavam os regimentos afegãos. O deslocamento da artilharia afegã diminuiu o seu bombardeamento, e Burrows decidiu atacar a infantaria afegã para romper o seu desdobramento para o combate. Aproximadamente ao meio-dia e meia, Burrows deu ordens aos Granadeiros e às duas companhias do 30º Regimento de Infantaria de Bombaim, à sua esquerda, para avançarem 500 jardas e impedirem o ataque iminente com salvas de fuzil. O regimento mal havia avançado 200 jardas quando foi forçado, pelo fogo pesado de artilharia, a se deter, deitar, e assumir uma postura defensiva.

Nesse momento, a infantaria afegã havia chegado a uma linha a meia milha das posições britânicas, com os regimentos de Herat enfrentando os Granadeiros e os de Cabul avançando contra o 30º Regimento de Infantaria de Bombaim. O comandante britânico deu ordem para repelir o iminente ataque afegão com fogo de fuzis. Quando os regimentos de Herat chegaram a 800 jardas das posições britânicas, os Granadeiros abriram fogo, numa saraivada que causou grandes perdas entre os soldados afegãos. Apesar de sucessivas tentativas, os regimentos de Herat, sobrepujados pelo fogo britânico, não puderam recomeçar seu avanço e foram forçados a retroceder para fora do alcance de tiro dos *Snider*. Os regimentos de Cabul atacando a 30º Regimento de Infantaria de Bombaim também se defrontaram com o fogo dos *Snider* e foram forçados a se deter.

Durante a hora e meia seguinte, o comando afegão dedicou-se a um grande reagrupamento de forças para recomeçar o ataque. Fontes afegãs descrevem esta como sendo a fase mais crítica da batalha. As tropas haviam sofrido grandes baixas e muitos dos feridos precisavam de atenção imediata. O Exército inteiro estava exausto e sedento após uma longa marcha. Muitos irregulares tribais queriam evacuar seus camaradas feridos e mortos do campo de batalha.<sup>20</sup> Os afegãos ainda falam de uma heroína legendária chamada Malala que, junto a um grupo de outras mulheres afegãs, ajudou os *ghazis* no campo de batalha. Cantando baladas patrióticas tradicionais, Malala infundiu um novo espírito de valor e perseverança nos cansados guerreiros tribais.<sup>21</sup>

O comandante-em-chefe das forças afegãs, o *Lieutenant General* Hafizullah Khan, deteve a ofensiva temporariamente. Reagrupou suas forças, o que incluiu a movimentação da artilharia para mais próximo da linha de frente, o aumento da infantaria contra o centro britânico para o ataque principal e a ameaça aos flancos britânicos, para distrair a atenção do inimigo.<sup>22</sup> Enquanto as principais forças afegãs se reagrupavam, multidões de *ghazis* e elementos da cavalaria irregular ameaçavam o comboio de bagagens britânico no vilarejo de Mahmudabad. Esta ameaça manteve ocupado um grande

número de soldados britânicos montados e a pé, durante toda a batalha.

## A Culminação e a Derrota Britânica

Aproximadamente às 13:00 horas, uma grande concentração afegã enfrentou os Granadeiros. Os *Ghazis* se deslocaram até a retaguarda britânica usando as ravinas. Às 13:30 horas, a bateria de canhões de alma lisa britânica retirou-se por estar sem munição. Isso afetou o moral da infantaria nativa no flanco esquerdo. Enquanto a linha britânica sofria pelo incessante fogo da artilharia afegã, os britânicos repeliam a cavalaria afegã do flanco esquerdo. Contudo, o Exército afegão estava se reagrupando para a ofensiva. Peças de artilharia chegaram a ser posicionadas tão perto quanto entre 500 a 600 jardas das posições britânicas, alguns canhões mais perto ainda.

Entre as 14:00 e 14:30 horas, o fogo dos canhões afegãos diminuiu. Os britânicos esperavam que os afegãos estivessem sem munição, mas na verdade isto era o prelúdio de um ataque maciço. Aproximadamente às 14:30, densas massas de irregulares, apoiados pela infantaria regular, abandonaram a ravina do flanco e caíram sobre o centro e a esquerda britânica. Os regimentos de Herat atacaram os Granadeiros enquanto os de Cabul engajavam o 30º Regimento de Infantaria de Bombaim. Multidões de *ghazis*, alguns vestidos com mortalhas brancas, representando a disposição de lutar até a morte, lideravam o ataque. A infantaria britânica, que havia mantido os afegãos a distância, não pôde impedir o ataque maciço dos *ghazis*.<sup>23</sup> As duas companhias do 30º Regimento de Infantaria de Bombaim à esquerda receberam enorme pressão. Havendo perdido todos os seus oficiais, as companhias debandaram e fugiram em direção aos Granadeiros que combatiam os afegãos corpo-a-corpo. A essa distância, os fuzis *Snider* e os mosquetões não eram tão eficientes quanto as armas afegãs para combate aproximado.

Como a ala esquerda estava para se dissolver, a bateria da Real Artilharia Montada começou a bater em retirada. Os afegãos capturaram dois canhões. A retirada da artilharia levou à retirada dos Granadeiros e do 30º Regimento de Infantaria de Bombaim que recuaram até onde estavam posicionadas as companhias mais da esquerda, do 66º Regimento.

Como a linha britânica se desintegrava rapidamente, Burrows ordenou um ataque de cavalaria. Porém, a ação foi pobremente liderada, não pôde estabilizar a linha e a cavalaria recuou até o vilarejo de Mahmudabad. Por estar dividida em pequenos grupos desde o começo, a cavalaria não pôde se concentrar eficazmente no momento decisivo.

Quando a infantaria nativa em recuo deu de encontro com as colunas do 66º Regimento, a formação britânica se quebrou. Sob crescente pressão, elementos do 30º Regimento

de Infantaria de Bombaim e parte dos Granadeiros recuaram até Mahmudabad, enquanto o resto dos Granadeiros e o 66º foram forçados à direita, em direção a Khik. Tentativas desesperadas de reagrupamento para uma resistência organizada fracassaram em meio ao caos. Elementos do 66º tentaram resistir nos pomares de Khik, mas falharam. Cerca de cem soldados tentaram resistir, em um último esforço, em um pomar na margem sul do vilarejo, mas todos morreram.

Burrows seguiu as tropas em recuo para Khik e, vendo que não havia esperança, deu ordens para que batessem em retirada. Às 15:00 horas a planície entre Mahmudabad e Khushk-I-Nakhud estava coberta de colunas de fugitivos indo para o sul em direção a Kandahar. Os britânicos sofreram a maior parte de suas baixas durante a retirada. Contudo, estas teriam sido piores se o Exército afegão não tivesse se detido para tomar água, saquear os corpos e o comboio de bagagens. Os britânicos sofreram 1.757 mortos, 175 feridos, a perda de sete canhões, 1.000 fuzis, 2.425 animais de transporte, mais de 200 cavalos, 278.200 balas de fuzil e 448 granadas de artilharia. As forças afegãs perderam 1.250 soldados regulares e entre 800 e 1.500 combatentes irregulares.

A composição de meios da brigada britânica não era compatível com o combate isolado. A brigada de Burrows, inicialmente, tinha recebido a tarefa de apoiar as forças do *sirdar* Sher Ali, desdobradas ao longo do rio Helmand, para bloquear o avanço das forças de Ayub Khan. Porém, uma vez que o Exército de Sher Ali desertou a favor de Ayub, a missão foi mudada para dar combate ao Exército inteiro de Herat sem reforços, uma receita para o fracasso.

A batalha de Maiwand é caracterizada pela ausência de uma coordenação tática-operacional bem definida, dos dois lados. Ayub comprometeu o seu objetivo operacional ao engajar uma força menor antes de chegar a Kandahar. Ele podia ter mudado o curso da guerra se tivesse fixado a brigada de Burrows com um destacamento avançado reforçado enquanto manobrava o grosso da sua força diretamente para Kandahar, onde as defesas britânicas se encontravam vulneráveis. Mesmo depois de ter derrotado as forças britânicas em Maiwand, Ayub deixou de converter o seu sucesso tático em uma conquista operacional. Não perseguiu as forças britânicas em retirada nem atacou as forças despreparadas em Kandahar. Ayub demorou oito dias para marchar de Maiwand para Kandahar. Então, defrontou-se com uma defesa mais organizada.

Da mesma forma, as forças britânicas falharam ao não se concentrarem operacionalmente, satisfeitas apenas com sucessos táticos. Em vez de enfrentar Ayub em Kandahar e movimentar as forças de Cabul — que no momento estava em segurança sob a proteção do seu novo aliado, o Emir Abdurrahman — dividiram suas forças entre Helmand, Kandahar e Kalat. Quando os britânicos finalmente concentraram suas forças

operacionalmente, movimentando a divisão do General Roberts de Cabul para Kandahar no dia 2 de setembro, derrotaram Ayub. Isso poderia ter sido feito sem o sacrifício da brigada de Burrows, no final de julho.

A batalha foi decidida pela manobra — um fator-chave para vencer um combate de encontro. Quando as forças em oposição se encontraram em Maiwand, nenhum dos lados tinha uma vantagem apreciável de terreno. Porém, as forças afegãs exploraram com sucesso a falta de mobilidade britânica quando ameaçaram os flancos abertos da brigada de Burrows. As manobras da artilharia afegã fortaleceram a formação tática afegã que era bem inferior em armas leves, mas superior em artilharia. Os afegãos foram bem-sucedidos em posicionar seus canhões a poucas centenas de jardas da linha inimiga. A falta de reservas negou a flexibilidade tática à formação britânica. O desdobramento da cavalaria em grupos pequenos não permitiu um ataque decisivo por parte da mesma

quando a infantaria afegã penetrou a linha britânica.

O uso de mosquetões pela cavalaria britânica, ao invés de espadas, durante o contra-ataque, enfraqueceu significativamente seu poder de choque. O uso eficaz por parte dos *ghazis* afegãos de armas para o combate aproximado, teve um papel importante no rompimento da linha britânica. Os fuzis e mosquetões de longo alcance *Martini-Henry* possibilitaram à infantaria e cavalaria desmontada infligir grandes perdas ao inimigo. De acordo com fontes britânicas, a brigada de Burrows fez 382.881 disparos de munição de fuzil durante três horas de combate intenso, mais de 2.000 por minuto — um poder de fogo enorme em um campo de batalha do século XIX. O fogo deteve o ataque das tropas inimigas apesar da grande superioridade numérica. Contudo, a falta de manobra e o mau emprego do terreno minimizaram a eficácia do fogo, e a linha britânica se dissolveu.

A Batalha de Maiwand foi um dos maiores desastres militares da era Vitoriana. No dia 22 de janeiro de

---

---

## Lições de Precaução para Futuras Expedições

**Em certas ocasiões, a quantidade tem bastante importância.** Os afegãos tinham 30 peças de artilharia contra 12 britânicas, 8.500 infantas contra 1.750 britânicos e uns 2.000 cavaleiros contra 575. A quantidade, unida à excelência da artilharia afegã e ao uso vantajoso do terreno, asseguraram a sua vitória.

**A tecnologia é uma ferramenta, não uma desculpa para violar princípios militares.** Os afegãos neutralizaram a vantagem dos fuzis de fogo rápido *Martini-Henry* ao usar o terreno para disfarçar sua aproximação para o ataque principal. Os britânicos contaram com a força de sua tecnologia e escolheram a área do combate em terreno aberto, rodeado por ravinas nos flancos.

**Uma força de alta tecnologia pode ser enfrentada por uma força de baixa tecnologia se esta vem investindo em alta tecnologia selecionada.** Os afegãos tinham o canhão raiado *Armstrong* de retrocarga, de maior alcance e desempenho do que os da artilharia britânica.

**A logística é um problema para uma força expedicionária.** Os britânicos escolheram transportar suprimentos para um mês, em vez de manter uma linha de comunicações segura com Kandahar. Isso complicou a força de manobra com um elemento de grande porte, lento e inflexível, que diminuiu o ritmo do avanço significativamente e ocupou grande parte da força de combate para sua proteção.

**A inteligência tática e operacional em tempo hábil é um problema constante.** A força britânica esperava encontrar a guarda avançada afegã, mas deu de encontro com o exército inimigo inteiro. Os britânicos não tinham bom conhecimento da ordem de batalha afegã. O esforço da inteligência humana britânica foi bastante eficiente, mas não proporcionou a informação em tempo hábil. O comandante também desprezou informações precisas.

**O suprimento de água é fundamental para uma força expedicionária.** A força britânica estava severamente debilitada pela falta de água. Mesmo que tivesse havido água suficiente no comboio, suprir os elementos avançados teria sido problemático. A falta de uma viatura de suprimentos blindada continua sendo um problema para forças contemporâneas.

**Forças de coalizão e aliadas são apenas tão fortes quanto seus elementos mais fracos.** A força combinada britânica-afegã teria sido páreo para a força afegã de Herat. Quando a força afegã se rebelou, a força britânica devia ter-se retirado para Kandahar.

**O combate de encontro é uma forma muito provável de combate, para uma força expedicionária.** Os britânicos conquistaram a iniciativa e abriram fogo primeiro, mas não atacaram a força afegã pelo flanco. Em vez disso, ficaram na defensiva após terem escolhido o terreno errado para a condução do combate de encontro.

1879, uma força britânica em Isandhlwana perdeu 1.700 homens durante as guerras Zulu. Essas duas derrotas ecoaram pela Grã-Bretanha praticamente com o mesmo impacto da derrota, em 1876, da 7ª Cavalaria em Little Big Horn, onde 244 soldados americanos perderam suas vidas. Depois de Maiwand, a força de Ayub cercou Kandahar e foi eventualmente derrotada por uma força de socorro britânica vinda de Cabul. Assim mesmo, os britânicos perceberam que não havia uma solução militar que atendesse aos seus objetivos políticos no Afeganistão. Pouco depois da vitória, o Exército britânico se deslocou do Afeganistão para a Índia britânica. O Afeganistão foi reunificado e se tornou

mais uma vez independente — sob a liderança do emir Abdurrahman. Um dos resultados da derrota britânica em Maiwand foi a decisão da Grã-Bretanha, em 1895, de abolir os exércitos separados regionais (como o Exército de Bombaim), e dar mais ênfase ao recrutamento entre as assim chamadas raças marciais do norte da Índia — os *Sikhs*, *Punjabis* e *Gurkhas*. Porém, o sistema básico do exército colonial britânico e os procedimentos expedicionários permaneceram intactos e continuaram, com bons e maus resultados, durante toda a II Guerra Mundial. Suas experiências expedicionárias do passado ainda são dignas de estudo por planejadores e comandantes expedicionários atuais. **MR**

## Referências

1. Grande parte do material deste artigo foi extraído de um artigo escrito pelo co-autor Ali Jalali em Pashto. Ele apresentou o artigo durante o 120º Aniversário da Conferência de Maiwand em Bonn, Alemanha, no dia 18 de novembro de 2000.
2. Mapa 1 baseado em mapas em, "Maiwand: A Forgotten Disaster," *Army Quarterly and Defence Journal*, de Brian Robson, volume 94, número 2, 1967, p. 236.
3. Brian Robson, "Maiwand, 27th July 1880," *Journal of the Society for Army Historical Research*, No. 208, 1973, pp. 194-95.
4. Leigh Maxwell, *My God — Maiwand: Operations of the South Afghanistan Field Force*, (Londres: Leo Cooper, 1979), pp. 92-93.
5. *Ibid.*, p.74.
6. Brian Robson, *The Road to Kabul: The Second Afghan War, 1878-1881* (Londres: Arms and Armour Press, 1986), p. 224.
7. Maxwell, pp. 78-83.
8. Robson, *The Road to Kabul*, p. 228. Eram, na verdade, 30 canhões.
9. Os regimentos de Cabul, Herat e Kandahar usavam os nomes das suas cidades de origem. Com o passar do tempo, seus recrutas vinham de todo o Afeganistão, mas os regimentos mantiveram essas designações, de qualquer forma.
10. Maxwell, p. 98; *The Second Afghan War, 1878-1880, Official Account*, Londres, 1908, p. 696.
11. Conforme descrito por Mirza Mohammad Akbar, o encarregado da folha de pagamentos do regimento de Ayub Khan de Kandahar, *The Second Afghan War, 1878-1880, Official Account*, p. 696.
12. Howard Hensmann, *The Afghan War of 1879-80* (Londres: W.H. Allen, 1881), p. 324.
13. *Ibid.*, p. 197.
14. *The Second Afghan War, 1878-1880, Official Account*, pp. 499-501.
15. Quase todas as fontes britânicas chamam o vilarejo de *Mondabad*, o que é incorreto.
16. Este vilarejo está designado como *Khig* em fontes britânicas, o que é incorreto.
17. William Trousdale, editor., *War in Afghanistan 1879-80, The Personal Diary of Major General Sir Charles MacGregor* (Detroit: Wayne State University Press, 1985), p. 217.
18. Seu vestuário branco simbolizava o sudário, significando que estavam dispostos a lutar até a morte. Tais grupos de devotos, conhecidos como *kafan poshan* ou "os que vestem o sudário," eram vistos com frequência nos combates anglo-afegãos.
19. Maxwell, p. 130.
20. Depoimentos de testemunhas oculares afegãs tomados por Yaqub Ali Khafi, *Padshahan-e Motaakherine-e Afghanistan* (Cabul, 1955), Vol. 2, p. 551. Impresso de manuscrito. Também ver o relatório do responsável pela folha de pagamento dos regimentos de Kandahar de Ayub Khan, no anexo 28, *The Second Afghan War, 1878-1880, Official Account*, p. 696.
21. Uma das estrofes diz, em Pashto: "Se falhares em alcançar o martírio em Maiwand, por Deus, meu amor, viverás apenas uma vida de vergonha." O túmulo de Malala é agora um santuário em sua nativa Khik.
22. Yaqub Ali Khafi, pp. 550-52.
23. "General Burrows Report," *London Gazette*, novembro de 1880.

*Ali A. Jalali é o chefe da seção do serviço da rádio Voz da América, no idioma farsi, em Washington, D.C. Foi coronel no Exército afegão e membro da resistência afegã durante a Guerra Soviética-Afegã. Foi aluno do Curso Avançado de Oficial de Infantaria no Forte Benning, Georgia, da Escola de Estado-Maior do Exército Britânico em Camberley, na Inglaterra, da Academia Soviética Frunze, em Moscou, Rússia, e da Escola Naval de Pós-Graduação em Monterey, na Califórnia. É autor de vários livros, incluindo um sobre a história militar do Afeganistão, em três volumes. Seu livro mais recente, "The Other Side of the Mountain", de co-autoria com o Tenente-Coronel Lester W. Grau, é um estudo analítico da guerra mujahedin contra as forças soviéticas no Afeganistão, de 1979 a 1989. É co-autor do artigo "Kashmir: Flashpoint or Safety Valve?", publicado na edição em inglês de julho-agosto de 1999 da Military Review.*

*O Tenente-Coronel Lester W. Grau ocupa o cargo de analista militar no Escritório de Estudos Militares Estrangeiros, no Forte Leavenworth, Kansas. Possui os títulos de Bacharel pela University of Texas em El Paso, o de Mestre pela Kent State University. É graduado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA, pelo Instituto Russo do Exército dos EUA, pelo Instituto de Idiomas do Departamento de Defesa e pela Escola Superior de Guerra da Força Aérea dos EUA. Serviu em diferentes posições de comando e estado-maior no território continental dos EUA, na Europa e no Vietnã, entre elas como Vice-Diretor do Centro Tático do Exército e chefe da Seção de Instrução de Táticas Soviéticas, na ECEME/EUA; como assessor político e econômico, no QG das Forças Aliadas, na Europa Central, em Brunssum, na Holanda; e como mensageiro diplomático em Moscou.*